

ANÁLISE COMPARATIVA DA VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL DO PORTUGUÊS DE ANGOLA E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NA MODALIDADE FALADA

Cecília Carvalho¹
Fábio Torres²

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural nas variedades do português falado em Angola e São Tomé e Príncipe, considerando a modalidade falada. Busca-se descrever e comparar os padrões de realização e/ou não realização da concordância, bem como identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam esse fenômeno em diferentes contextos de uso. O referencial teórico adotado é o da Sociolinguística Variacionista, caracterizada por compreender a língua como um sistema heterogêneo e dinâmico, no qual a variação constitui um princípio estruturador, e não um desvio. A partir dos pressupostos labovianos, a variação linguística é analisada de forma sistemática e quantitativa, considerando a atuação de regras variáveis condicionadas por fatores internos à língua e por dimensões sociais, históricas e contextuais. A metodologia empregada é de natureza mista, articulando análise quantitativa e qualitativa. O corpus é composto por dados de fala provenientes do PROFALA. A análise considera variáveis linguísticas, como saliência fônica, posição do sujeito e estrutura sintática, e variáveis extralinguísticas, como país de origem, sexo, contexto de produção e modalidade, permitindo uma descrição comparativa e sistemática do fenômeno. A hipótese central desta pesquisa sustenta que a concordância verbal de terceira pessoa do plural nos países analisados apresenta variação sistemática, sendo condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos, além de sofrer influência do contato com línguas de base bantu. A análise dos informantes de Angola com até seis meses de residência no Brasil, evidenciou que das 57 ocorrências de concordância verbal de terceira pessoa do plural analisadas, 41 preservaram a norma-padrão e 16 apresentaram variação, correspondendo a 28,1% do total. Entre os homens, observou-se uma taxa de variação de 26,8%, enquanto entre as mulheres esse percentual alcançou 31,3%. Apesar da diferença entre os grupos, os resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que o número de ocorrências registradas entre os informantes do sexo feminino foi consideravelmente menor. Ainda assim, o quadro oferece um panorama do comportamento dos participantes e constitui um ponto de partida para a análise dos fatores linguísticos e extralinguísticos que podem estar associados à realização variável da concordância verbal de terceira pessoa do plural. Em contraponto, entre os estudantes angolanos com mais de seis meses de permanência no Brasil, foram registradas 38 ocorrências de concordância verbal de terceira pessoa do plural, das quais 32 preservaram a norma-padrão e apenas 6 apresentaram variação, correspondendo a 15,8% do total analisado. Quando considerados os grupos separadamente, observa-se que os informantes do sexo masculino apresentaram um índice de variação de 23,5%, ao passo que, entre as mulheres, esse percentual foi de 9,5%. Em comparação com os dados dos estudantes com até seis meses de residência no Brasil, nota-se uma redução na frequência de desvios, o que pode indicar que o aumento do tempo de contato com o português brasileiro favorece a realização das formas verbais de terceira pessoa do plural previstas pela norma de prestígio, o que também pode estar relacionado com o ambiente universitário, o qual possui alto grau de monitoramento linguístico.

Palavras-chave: Concordância verbal; Sociolinguística; São Tomé e Príncipe; Angola.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente, ceciliacarvalho02@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica dos Palmares, Docente, fabiofortes@unilab.edu.br²